

A saga dos corredores de Ceilândia

JOAQUIM CRUZ, CLODOALDO GOMES DA SILVA E MARILSON GOMES DOS SANTOS COMEÇARAM SUAS TRAJETÓRIAS RUMO AO TOPO DOS PÓDIOS MUNDIAIS PRATICANDO ATLETISMO NA CIDADE

Alguns representantes do esporte nacional saíram de Ceilândia. A cidade se tornou berço de grandes talentos. O que começou como brincadeira de rua, hoje merece honraria. Atletas se destacam pelo brilhantismo com que exercem as atividades.

Clodoaldo Gomes da Silva começou há 14 anos no atletismo. É exemplo de superação. Nascido em Ceilândia, não acreditou que destino já vem definido e decidiu escrever as páginas da sua vida. Precisava escolher uma categoria na aula de Educação Física. Após tentativas sem sucesso em outros esportes, fez um teste para atletismo. Desde esse dia, tudo mudou. Hoje, aos 30 anos, o corredor

venceu provas importantes e conquistou posições de destaque em competições internacionais. Ano passado venceu a corrida de Reis de Cuiabá e conquistou o vice na São Silvestre.

"Ceilândia foi o início de tudo para mim. Tenho um sentimento de gratidão pela cidade. Temos que ter um objetivo. Superar todas as adversidades, como falta de estrutura, de patrocínio é difícil, mas é preciso ter uma meta que é a vitória. Tenho orgulho disso", discursa. Durante dez anos deixou Brasília para tentar melhores condições em São Paulo.

Há quatro anos voltou. "A saudade era muito grande. Me sinto mais motivado perto da minha família",

explica. Atualmente ele divide a rotina de treinos entre o Centro Educacional 2, em Ceilândia, e o Centro Integrado de Educação Física, no Plano Piloto. São 30 quilômetros de corrida por dia. "Ainda é preciso melhorar muito para chegarmos às condições ideais, mas vale a pena investir no esporte", aconselha.

Marilson Gomes dos Santos, 30 anos, é outro exemplo bem-sucedido, com duas vitórias na São Silvestre e o título de 2006 da Maratona de Nova York. Orgulho da cidade, o atleta do Setor O prova que é possível vencer mesmo com tantas dificuldades. "Quem diria que um atleta de Ceilândia chegaria tão longe", disse

quando foi à cidade, assim que ganhou a maratona.

Quem ouve o nome de Joaquim Cruz, que atualmente mora nos Estados Unidos, não imagina como o começo foi difícil. Proveniente de família humilde de Ceilândia, não tinha dinheiro para comprar tênis. Isso não foi impedimento. Decidiu seguir os passos descalços de Corobeus, que em 776 a.C., em Atenas, foi o primeiro e o mais antigo herói a entrar para a história do atletismo correndo sem calçados. Apesar de morar fora do País, não esqueceu as dificuldades que passou e mantém o Clube Descalço. O programa consiste em arrecadar tênis usados para distribuir para jovens carentes.